

VISÃO DO CORREIO

Combustível para novos prognósticos

Muitos especialistas viam como improvável uma queda repentina no preço dos combustíveis, com base nas propostas defendidas pelo Planalto e por aliados em tramitação no Congresso Nacional. Erraram. Mais rapidamente até do que esperava o próprio governo, a gasolina e o álcool começaram a ficar mais baratos país a fora, caindo abaixo dos R\$ 7, com as medidas que, primeiramente, zeraram impostos federais, como o PIS/Cofins, e, posteriormente, reduziram nos estados a alíquota do ICMS incidente sobre a gasolina, o diesel e o etanol.

Na capital paulista, na quinta-feira, pesquisa feita pelo Procon mostrou que motoristas já abasteciam o carro pagando R\$ 6,43 pelo litro da gasolina. No dia seguinte, esse também era o menor valor encontrado em Brasília. Enquanto, em Belo Horizonte, o preço mais baixo cobrado do consumidor estava em R\$ 6,95.

Também houve redução no preço do etanol, mas o do diesel ainda se mantém nas alturas.

O impacto positivo verificado nos postos de combustíveis, e que também já chega à conta de luz, obrigou economistas de alguns dos principais bancos do país a refazer projeções para a inflação deste e do próximo ano. Afinal, a energia, a gasolina e, principalmente, o diesel têm impacto de mais de 10% no IPCA, o índice oficial de preços. Além disso, por estarem presentes em todos os setores da economia, resultam em alta de preços com efeito cascata no bolso do consumidor. E quando cai? Tudo cai em seguida? Nem sempre nem na mesma velocidade. Mas decore daí a necessidade de revisão nas projeções de analistas de mercado, que foram surpreendidos pela velocidade com que a queda chegou aos postos de combustíveis.

Entre as instituições financeiras, o Itaú

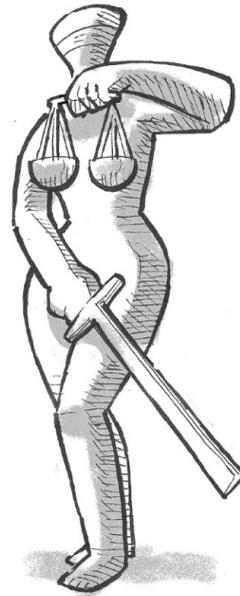
Unibanco revisou os dados e baixou de 8,7% para 7,5% a previsão relativa ao IPCA de 2022. O Santander, que estimava 9,5%, agora indica que deve ficar em torno de 8%. Caso, posteriormente, haja repasse total do corte de impostos e da redução do ICMS também para a energia e as telecomunicações, o banco avalia que a inflação pode retroceder para 6,4% ainda neste ano.

Nos últimos dias, a pressão de Bolsonaro e de aliados para a aprovação da PEC que amplia benefícios sociais abriu nova frente de críticas ao governo. A proposta, entre outras medidas, aumenta o Auxílio Brasil dos atuais R\$ 400 para R\$ 600, mais de três vezes o valor do antigo Bolsa Família. Além disso, institui voucher de R\$ 1 mil para caminhoneiros usarem ao abastecer o veículo com diesel. Também prevê ajuda a taxistas.

Pela legislação, o vale-caminhoneiro não poderia ser concedido neste momento porque incorreria em crime eleitoral. Mas a concessão pode se tornar legal a partir de uma mudança na Constituição, que se sobrepõe à legislação sobre eleições. Apesar de classificar a PEC de eleitoral e de dizer que a proposta fere a lei de responsabilidade fiscal, a oposição, no Senado, votou pela aprovação, temendo ser acusada de ficar contra a população mais vulnerável neste momento de crise mundial.

Agora, a PEC está em discussão na Câmara, onde deve tramitar em regime de urgência. O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), trabalha para que a votação em dois turnos — e sem alterações no texto aprovado no Senado — ocorra já nesta semana. Governistas e opositores divergem sobre o impacto que a proposta terá tanto na economia quanto na política. Até aqui, analistas de mercado têm errado sistematicamente nos mais variados prognósticos. Dos números do desemprego ao crescimento do PIB. Quer saber? O jeito é acompanhar os próximos capítulos.

ASSÉDIO



QUINHO

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Feiras

O dicionário define. Feira: Substantivo feminino. Local onde se faz mercado. Pois foi numa feira livre, numa feira de livros, numa feira que lavra cultura, que estive semana passada. Foi na Feira do Livro de Brasília. Entre outros, comprei *Raymond Aron na UnB*, da Editora Universidade de Brasília e um prato da casa, o escritor brasiliense Lourenço Dutra, em *O homem que escrevia para ganhar prêmios*, da Editora Arribação. Agora temos a Feira Brasília de Artes Contemporânea. Com caderno especial do CB com ampla abordagem. Sempre apoiando eventos culturais. Brasília está rica culturalmente como o eixo Rio-Sampa. Estive também na Feira do Guarã. Indispensável o caldo de cana com pastel. Não. Não traí a tradicional Pastelaria Viçosa da Rodoviária. Estou com a consciência tranquila. Mas o destaque da Feira do Guarã foi constatar que ainda há o vendedor de mapa-múndi em planisfério. Plástico e cordão para ser pendurado na parede. Isso em tempos de pleno Google Maps e perspectiva de reordenamento geopolítico pela estupidez da guerra Rússia-Ucrânia. Passei também pela Feira da Torre, onde pinturas de quadros de artistas locais me elevam o espírito a crer que o quadradinho Brasília é fruto da inteligência artesanal dos gênios Lúcio-Oscar. Uma dupla de atacantes criativos com traços, dribles, e linhas tortas como o Mané Garrincha. Arena BRB é coisa de otário. De rentista amante do vil metal. Quantas e quantas vezes fui à Feira dos Importados adquirir algum dispositivo para celular. Meu Deus do céu, será que sou um impostor? E lá, provavelmente, que o falso Paraguai mina notas fiscais. Nem tanto quanto as lojas oficiais com escamas de autenticidade. Quando menos, surgem escândalos. Ou nem surgem, porque as contabilidades de grandes empresas podem ser camufladas de honestidade. A não ser quando a imprensa desmascara escândalos em manchetes. Viva o quarto poder. Ou a Polícia Federal dá um baculejo. Será que o Brasil, somos o retrato da empulhação? De Cabral ao capitão de plantão. Estamos fritos. Rumando para casa passo em frente ao Congresso Nacional, que dialoga, ou disputa pau a pau, com a Feira do Rolo. Ai, a rinha é feia. Por trás do balcão de emendas, PLs e mumunhas, o conceito das primeiras linhas desse texto nega essa feira congressista. Repleta de muambeiros e leis camufladas. O Brasil é uma feira livre, popular, autêntica. Onde a talagada de cachaça ao pé do balcão na baraca de seu Zé, brindamos: Viva o autêntico Brasil!

» Eduardo Pereira, Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Marcus D'Almeida é campeão da Copa do Mundo de Tiro com Arco. Flechada de alegria no coração dos brasileiros.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Chapa 22 definida: Praga & Braga.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Bolsonaro, vendo o afincado com que você o corteja, por que não acaba logo com essa dúvida atroz e convida o Daniel Silveira para ser vice, na sua chapa? Seria um sucesso total!

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Nomear uma mulher para comandar a Caixa não apaga a humilhação sofrida pelas funcionárias assediadas por Pedro Guimarães.

Joana de Paula Silva — Lago Oeste

Para não cair no esquecimento: quem mandou matar o indigenista Bruno Pereira, o jornalista Dom Phillips e a vereadora Marielle Franco?

Joaquim Honório — Asa Sul

juiz de primeira instância? Pense a respeito. Ainda dá tempo.

» Paulo Molina Prates, Asa Norte

PEC eleitoreira

O Senado aprovou PEC eleitoreira, como um galho esticado em direção ao pântano onde Jair Bolsonaro está preso por lama sulfurosa, prestes a ser engolfado. Tal PEC será inócua, pois Bolsonaro já é um derrotado. No desespero, talvez seus cupinhas no Congresso Nacional tentem aprovar outra, proibindo prisão de ex-presidente genocida, misógino, racista, apologista de tortura, perpetrador de rachadinha e prevaricador. A história está com um cutelo na mão pronta para castrar o “imbrochável” Bolsonaro.

» Túlio Marco Soares Carvalho, Belo Horizonte (MG)



ANA MARIA DUBEUX
ana.dubeux@cbnet.com.br

Sobre poder, assédio e tolerância criminosa

As denúncias contra o ex-presidente da Caixa Econômica Federal Pedro Guimarães, acusado de assédio sexual, moral, importunação sexual, constrangimento e outras condutas criminosas e abjetas, vão além dos fatos. Mais do que suscitar investigações e — espero — punições, revelam como as instâncias de poder injetam ânimo no assediador para cometer atrocidades no ambiente de trabalho.

Num cargo importante, é comum ver homens se sentirem à vontade para estender o poder de ofício aos corpos femininos. Investidos no cargo, passam a acreditar que podem interferir em como as pessoas — sobretudo mulheres, mas não só elas, uma vez que homens também são assediados — se vestem ou se comportam. Sentem-se inteiramente livres para assediar, constranger, tocar, gritar, humilhar, fazer convites indecorosos.

Uma vez no poder, transformam o próprio desejo no comandante de suas ações, sem qualquer preocupação de punição. E, normalmente, levam junto outros homens, que se desnudam de qualquer comprometimento moral para seguir o líder, tornando-se muitas vezes semelhantes a eles. O séquito machista naturaliza a agressão, classificando como “apenas uma cantada” ou “bastava dizer que não”. Uma vez denunciados, perseguem a vítima e investem contra sua carreira.

A legislação sobre assédio está em vigor há duas décadas, mas “relatos e pesquisas mostram que o sistema judiciário e a polícia tendem a diminuir a importância do relato da vítima mesmo quando este é fisicamente machucado. Se isso acontece

com o estupro, imagine com o assédio”. A constatação é da professora do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo Heloisa Buarque, em entrevista ao *Correio*.

O medo de retaliação transforma os casos em números esparsos. Há poucas denúncias para o tamanho do problema. A presidente do Tribunal de Contas da União, Ana Arraes, disse bem: “Esse episódio recente, que merece ser investigado e, se confirmado, punido com todo rigor, é apenas um sintoma grave de um problema muito maior, que é a ausência de políticas eficazes de prevenção e combate ao assédio nas organizações públicas”.

Na verdade, nas organizações públicas e privadas. Assim como no ambiente doméstico. Veja só: 40% das servidoras e magistradas que atuam no sistema de Justiça brasileiro já sofreram algum tipo de violência doméstica, de acordo com um estudo que publicamos.

Não há trégua nem espaço privilegiado quando o machismo impera. Vivemos na cultura do patriarcado, na qual o homem branco dá as cartas e define as regras do jogo. Felizmente, isso está mudando. Campanhas como #chegadefiu ou #metoo colocam o dedo na ferida e expõem o agressor.

Cada vez que uma mulher denuncia, uma onda se forma, cobrindo outras mulheres de coragem para denunciar também. Mas a única forma de acabar de vez com isso é ter uma parcela significativa de lideranças femininas. Mulheres devem ocupar espaços de poder. Pense nisso nas próximas eleições.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)